

DIAFANIAS DO MUNDO*

Roberto Carneiro

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Esta cerimónia de homenagem é um acto de expressão da nossa admiração e gratidão a uma personalidade superlativa da nossa Universidade. Gratidão – uma manifestação natural da condição humana e cristã que aqui nos reúne – que reconhece o dom e a dádiva que constitui para todos nós o Professor Mário Lages, e ainda a inestimável graça de o conhecer (conhecimento que, além do mais, nos é concedido “de graça”, circunstância que está na origem deste nosso profundo sentimento de gratidão).

Docente e investigador da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) desde 1971 até 2008, são 37 anos de dedicação à Universidade Católica Portuguesa (UCP), de fidelidade a um ideário católico, de testemunho de serviço humilde e devotado à causa universitária. O Professor Mário Lages é um dos mais insignes académicos da nossa UCP. Eminente cientista social ele é um precursor em múltiplos domínios de investigação de ponta. Dezenas de gerações de alunos e de colegas se viram tocados pela sua arguta inteligência e dedicação docente, mas, sobretudo, impressionados pela genuína modéstia como desvaloriza tudo o que faz e se torna dependente do outro.

Mas não me compete, na circunstância, falar sobre a vida e a obra do Professor Mário Lages, tarefa de que outros já se incumbiram com mais brilho e propriedade por forma a garantir uma melhor adequação à ilustre figura do homenageado.

* Sessão realizada em Lisboa na Universidade Católica Portuguesa, em 3 de Julho de 2012.

Cumpra-me, outrossim, dizer umas breves palavras sobre a obra colectiva que hoje se publica em homenagem ao Professor Mário Lages, edição conjunta da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) e do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), instituições a que o homenageado esteve ligado durante a sua longeva e frutuosa carreira académica na UCP.

Permitam-me que comece por esclarecer que quem melhor o faria seria, sem margem para dúvidas, o Professor Artur Teodoro de Matos que dirigiu o respectivo Conselho Editorial de que fizeram parte também os Professores Rogério Santos, Cândido Pimentel, Francisco Branco e eu próprio, em cumprimento de mandato expresso do Conselho Científico da FCH. Deve-se aliás à sua reconhecida mão férrea e contumácia na feroz perseguição aos incumpridores e prevaricadores, a conclusão a tempo e horas desta complexa obra. Deve-se ainda à sua determinação inamovível a minha designação extemporânea para realizar tão complexa, quanto imprescindível, apresentação.

A minha breve apresentação da obra divide-se em duas partes: a justificação do seu título e a estrutura / conteúdo da mesma.

1º – O TÍTULO – DIAFANIAS DO MUNDO

Diafania é, por definição, um quadro de cores, sobre papel transparente ou vidro, cuja observação se faz por transparência.

A designação da obra foi matéria muito debatida entre nós, num demorado processo de consensualização e de deliberação.

Assim, o título que acabou por prevalecer para o livro de homenagem em apreço pretende ser um tributo à simplicidade *diáfana* de um homem superior, um reconhecimento à multifacetada – diríamos *poli-cromática* – personalidade do cientista social, um louvor a uma vida honesta e honrada – verdadeiramente *transparente* – de ciência, de fé e de serviço.

Como o P. Teilhard de Chardin, o Professor Mário Lages é alguém que “sente apaixonadamente com o seu tempo”. O desafio essencial que é lançado com a sua vida e com o seu labor é o de saber captar a presença de Deus em toda parte, de “vê-lo no mais secreto, no mais consistente, no mais definitivo do mundo”. Ele, como Teilhard, exercita magistralmente aquela “educação do olhar” condição *sine qua non* para lobrigar a *Dia-*

fania de Deus – para tocar a Sua **omnisciente transparência** – na criação, na história e na ciência.

2º – A ESTRUTURA E O CONTEÚDO DA OBRA

Trata-se de um livro de 430 páginas, prefaciado por Isabel Gil (FCH) e Roberto Carneiro (CEPCEP), que compreende, além de uma breve nota curricular, três partes fundamentais.

- Tábula Gratulatória a que se quiseram associar 77 nomes dos mais representativos da cultura, das artes, da ciência e da academia portuguesas.
- Testemunhos – capítulo que abre com um belo texto de homenagem do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e Magno Chanceler da UCP, Senhor D. José da Cruz Policarpo, e prossegue com outros 9 testemunhos que fazem jus à qualidade humana e relacional do homenageado. Do insuspeito testemunho do nosso Magno Chanceler, denominado “**A amizade também é memória**” permitam-me que vos leia a passagem seguinte:

“Os primeiros 10 anos da UCP decidiram do seu futuro. Ela queria ser, apenas, uma faculdade eclesial, acrescentando à Filosofia, a faculdade matriz, a Teologia e, porventura, o Direito Canónico? Ou queria ser uma “Universitas”, estendendo a matriz do pensamento a outras áreas do saber? Foi esta a visão que prevaleceu, por teimosa convicção de alguns, pelo desenrolar inevitável dos acontecimentos. O Mário teve um papel importante nesta evolução. Tendo optado por valorizar a sua formação sociológica, integrado na Faculdade de Teologia, teimou em defender que mesmo uma Faculdade de Teologia tem de estar aberta a outras áreas do saber e marcar a sua presença em todas as faculdades e departamentos que se fossem criando. Mais voltado para as ciências humanas, ele está espontaneamente na génese do que será a Faculdade de Ciências Humanas, e em todas as etapas da sua evolução.” (pp. 31-32)

- Estudos – secção que compreende 28 artigos científicos, compostos expressamente para esta publicação, e subscritos por alguns dos mais marcantes professores e investigadores da nossa academia. Esses artigos originais homenageiam também o académico multi e transdisciplinar que é o Professor Mário Lages uma vez que varrem temáticas variadas e por ele tratadas, com rigor, numa

vida de pesquisa da verdade como instrumento de luta contra a ignorância preconceituosa. Destacam-se temáticas como o mito, o conto popular, a antropologia, a história, a eclesiologia, a sociologia, a pedagogia, a imigração, a literatura, a demografia, a filosofia, a hermenêutica, a exegese, a economia social, as festas religiosas, a arte e comunicação, o voluntariado e a solidariedade societal (Manuel Braga da Cruz). Deste último artigo, da autoria do nosso Magnífico Reitor, num texto em que, partindo da declaração de óbito do Estado Social, ele faz o apelo a uma nova cultura cívica de solidariedade, retiro uma citação:

“Isso obriga a superar a concepção consumista que faz do cidadão um mero sujeito passivo de prestações devidas, e a substituí-lo por uma concepção criativa do cidadão como sujeito activo e empreendedor, que realiza para si e para os outros os meios de satisfação dos direitos de todos, que partilha com os outros, em termos institucionais, o dever de satisfazer as necessidades básicas. (...) Para esse efeito, os cidadãos devem ser empoderados, dotados de capacidade inovadora e empreendedora”. (pp. 331-332)

Efetivamente, o Professor Mário Lages é bem o exemplo vivo de cidadania ativa que inova e empreende apaixonadamente na multiplicidade de frentes de trabalho em que se envolve.

Termino, se mo permitem, voltando a citar uma passagem muito significativa do texto testemunhal do nosso Cardeal Patriarca:

“Docente estimado, apreciado por alunos e colegas, foi certamente uma figura marcante do diálogo da Universidade com a sociedade.

A palavra jubilação sugere a alegria da obra realizada. No teu caso, meu caro Mário Lages, é também a alegria da amizade partilhada, da vitória sobre as dificuldades encontradas e as incompreensões sofridas. É a alegria de teres vivido uma vida que valeu a pena, semente da esperança das etapas seguintes.” (p.32)

Meu Caro Mário Lages.

Estamos-te profundamente reconhecidos.

Por isso, rogamos-te que aceites o nosso pleito sincero de eterna gratidão.

Bem hajas pelo que és e pelo que representas – e sempre representarás – para todos nós e para a Universidade que tanto amas e serves.